

# Síndrome dos Ovários Policísticos: experiências e substâncias em grupos no Facebook<sup>1</sup>

Amanda Sanguiné Corrêa (UFRGS/RS)

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos; Facebook; estilo de vida.

## Introdução

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma os sintomas da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) impactam as mulheres participantes de grupos sobre a temática no *Facebook*, por meio da análise dos discursos produzidos e compartilhados nestes espaços. A SOP é entendida como uma “uma das condições clínicas mais comuns entre as disfunções endócrinas que afetam mulheres em idade reprodutiva, tendo sua prevalência variando de 6% a 16% dependendo da população estudada e do critério diagnóstico empregado” (ROSA-E-SILVA, 2019, p. 9). Seus sintomas incluem a resistência à insulina, o que provoca o aumento de testosterona no corpo da mulher, podendo resultar em aumento de peso, de pelos, de acne e de queda capilar; cistos nos ovários; ausência de ovulação e ciclo menstrual irregular.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas” (coordenado por Fabíola Rohden – IFCH/UFRGS). O projeto parte de uma discussão pública acerca dos recursos biomédicos entendidos como inovadores e seus efeitos em relação ao aumento de opções para o consumo de transformações corporais e subjetivas. Nesse sentido, o foco da pesquisa são os procedimentos motivados pela busca do aprimoramento de si, principalmente no que se diz respeito aos contornos corporais e a performance física, extrapolando os limites dos cuidados com a saúde. As interações e a produção de discursos públicos a respeito desses recursos biomédicos são relevantes para este estudo. Neste sentido, formas inovadoras de comunicação, como tecnologias de comunicação científica e redes sociais e a nova relação dos profissionais, produtores de conhecimento biomédico, e os pacientes, potenciais consumidores, permeada pelas tecnologias de comunicação é central para as investigações.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (2024).

O estudo é resultado de uma etnografia realizada entre 2020 e 2022, composta por três etapas. Na primeira etapa, houve o acompanhamento e análise das publicações em grupos do *Facebook* sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. Através dessas postagens, observei que alguns profissionais da área da saúde eram frequentemente citados nos grupos. Desta forma, na etapa seguinte, acompanhei e analisei os perfis desses profissionais na rede social *Instagram*. Por último, investiguei nos periódicos da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), *Femina* e *Revista ELA*, materiais a respeito da Síndrome dos Ovários Policísticos. Ao final desta pesquisa, cheguei a um conjunto de conhecimentos sobre a SOP através das perspectivas das pacientes e participantes dos grupos e dos profissionais de saúde.

Este estudo versa sobre os impactos dos sintomas da Síndrome dos Ovários Policísticos na vida das participantes destes grupos temáticos no *Facebook*. Ainda assim, considerando o entrelaçamento entre as investigações realizadas ao longo destes anos, argumento que, para mim, parece pouco produtivo separar as reflexões e conhecimentos adquiridos durante estes percursos. Neste sentido, entendo que, neste trabalho que apresento, poderão haver alguns atravessamentos e encontros entre os resultados destas pesquisas.

### **Metodologia e inserção em campo**

Cada vez mais, a internet e as redes sociais possibilitam uma circulação rápida e fácil de informações. Nesse cenário, destaca-se o entrelaçamento entre conhecimentos específicos de diversas áreas e as redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok* e *YouTube*. Algumas autoras, como Rohden e Silva, Silva, Cavalheiro e Rohden, se dedicam a estudar a relação entre saúde, internet e redes sociais.

A inserção em campo ocorreu em setembro de 2020 com o meu perfil pessoal no *Facebook*, através de uma busca simples na rede social pelos termos “Síndrome dos Ovários Policísticos” e “SOP”. Seis grupos considerados relevantes para a temática foram selecionados. A partir de março de 2021, eu aprofundei as minhas investigações e segui apenas com um grupo, com o objetivo de aprofundar as minhas observações sobre questões relacionadas ao emagrecimento na SOP. O acompanhamento e análise das publicações se deu até julho de 2021.

Os critérios de seleção dos grupos incluem: privacidade, número de participantes e interações. Foram priorizados grupos privados, ou seja, que necessitam da aprovação da administradora para interagir com as postagens e com, no mínimo, 6.000

participantes. Entendo como interações as curtidas, comentários e compartilhamentos realizados nos grupos. Este critério foi um pouco mais difícil de definir, pois era necessário selecionar grupos que apresentassem uma quantidade relevante de publicações e comentários, mas que não fossem demais para que eu pudesse acompanhar e analisar as postagens.

A análise das publicações pode ser dividida em três momentos: rolamento, seleção e avaliação. O rolamento consiste numa observação geral das postagens compartilhadas. Atualmente, a rede social *Facebook* disponibiliza três<sup>2</sup> opções para acompanhar as publicações dentro de um grupo, durante este processo, foram priorizadas as opções de atividades mais relevantes e mais recentes. A seleção das publicações corresponde ao momento em que algumas postagens são escolhidas para serem analisadas com mais profundidade. Os principais critérios da seleção das postagens são a quantidade de interações, a presença de imagens, textos longos, relatos pessoais e os assuntos abordados, priorizando comentários a respeito dos sintomas estéticos, gravidez, diagnóstico, tratamento e uso de medicamentos. A avaliação das publicações é a leitura aprofundada dos conteúdos compartilhados, atentando para expressões utilizadas, *emojis*, a forma como as interlocutoras tratam os principais assuntos relacionados à SOP, como sintomas, definição, diagnóstico, tratamento e como estas variáveis impactam as integrantes dos grupos. Através da leitura aprofundada do material selecionado, foram identificadas algumas categorias relevantes para pensar a SOP, como autogerenciamento e estilo de vida.

Após 10 meses de observação, foi possível identificar um perfil geral aproximado das participantes dos grupos em relação aos eixos gênero, classe social e idade. Nenhum dos grupos selecionados permitia a entrada de perfis de homens, resultando na presença, sobretudo, de mulheres cisgênero nestes espaços. Observei que a maioria das participantes buscavam por tratamentos mais acessíveis, por alternativas caseiras e muitas eram atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, pensei que as integrantes se encaixam, principalmente, no perfil de classe média e média baixa. A idade identificada foi entre 18 e 40 anos.

### **SOP: definição, diagnóstico e tratamento**

---

<sup>2</sup> As três opções disponíveis para acompanhar os conteúdos compartilhados são: atividades mais relevantes, em que são apresentadas as publicações com mais interações; atividades mais recentes, em que são mostradas as publicações com comentários recentes e; novas publicações, em que são apresentadas as postagens recentes primeiro.

Considero relevante refletir acerca da busca destas mulheres por espaços como os grupos no *Facebook* para discutir acerca das suas experiências com a SOP. Entendo que esta busca possui diversas motivações, sendo uma das principais o entendimento, por parte das integrantes, de que os profissionais da área da saúde que lhes atendem apresentam condutas desatualizadas ou que não trazem resultados positivos para suas vidas. A entrada nos grupos também acontece quando as mulheres são recém diagnosticadas e procuram um espaço para compartilhar as suas dúvidas, serem acolhidas e encontrarem dicas. Neste sentido, os grupos desempenham um importante papel de espaço para troca de experiências e conhecimentos entre as integrantes.

A Síndrome dos Ovários Policísticos é entendida, pelas integrantes dos grupos, como uma síndrome metabólica, a qual afeta o todo da mulher, ou seja, dimensões psicológicas, estéticas e hormonais. Para estas participantes, a forma mais correta e atualizada de diagnosticar uma mulher com SOP é através de exames laboratoriais, principalmente hormonais, exames de imagem, ultrassom pélvico ou transvaginal e a análise dos fenótipos<sup>3</sup>. O tratamento mais indicado pelas participantes é a mudança de estilo de vida, a qual exige uma alimentação saudável, preferencialmente uma dieta com poucos carboidratos, não utilizar anticoncepcional, fazer exercícios físicos e utilizar suplementos quando necessário. A imagem abaixo foi compartilhada em um dos grupos e foi vista como um retrato dos pilares do tratamento para a SOP.

#### Imagem I - Tratamentos SOP

---

<sup>3</sup> Atualmente, entende-se que não é necessário a paciente apresentar todos os sintomas para ser diagnosticada com a síndrome. Por essa razão, foram desenvolvidos os fenótipos da SOP, os quais são utilizados, principalmente, para diagnosticar a paciente e indicar o tratamento mais adequado de acordo com o seu fenótipo. São eles, fenótipo A: aumento dos hormônios masculinos, anovulação, ciclos irregulares e cistos nos ovários; B: aumento dos hormônios masculinos, anovulação e ciclos irregulares; C: aumento dos hormônios masculinos e cistos nos ovários; D: ciclos irregulares e cistos nos ovários.

Fonte:

[https://www.instagram.com/nutricionista\\_carolfaria/](https://www.instagram.com/nutricionista_carolfaria/).



Fonte: *Facebook*.

A imagem apresenta, em ordem de aparecimento, uxi amarelo e unha de gato, plantas muito indicadas nos grupos para serem consumidas como chás ou em cápsulas, atividade física, acupuntura, *yoga*, salada, Vitex Agnus Castus, também uma planta recomendada como suplemento, óleo de primula, Fertisop, um suplemento manipulado especificamente para a Síndrome dos Ovários Policísticos. Interessante observar que o anticoncepcional aparece como uma brincadeira, pois, nos grupos, há um forte posicionamento de que este contraceptivo não é tratamento para a SOP, visto que ele apenas mascara os sintomas da síndrome.

### ***“Conviver com a SOP é uma verdadeira montanha-russa”*: relatos e sintomas**

Nesta seção, eu trago relatos compartilhados nos grupos sobre diversos sintomas como acne, aumento de pelos, aumento de peso e dificuldade para engravidar para refletir acerca de como estas manifestações corporais da SOP impactam as participantes. Importante destacar que, para as integrantes, a presença ou não destes sintomas está fortemente relacionada com o estilo de vida adotado pela mulher. Entende-se que quanto mais saudável a rotina, mais controlados estão os sintomas. Neste contexto, a categoria autogerenciamento se destaca na medida em que as participantes entendem que devem levar a vida mais regrada possível para evitar os excessos da Síndrome dos Ovários Policísticos.

*Laura<sup>4</sup>: “É, gurias, a SOP venceu. Não aguento mais acordar e me ver desse jeito! Todo mundo olha e pergunta o que aconteceu com o meu rosto, o que aconteceu que*

<sup>4</sup> Para preservar as identidades das participantes, todos os nomes apresentados neste trabalho foram alterados para nomes fictícios.

*engordei, etc etc etc..... A SOP venceu 🤔🤔🤔 [...]. Não quero chegar em dezembro, na minha tão sonhada formatura e estar com o rosto assim. Cansei!”.*

O relato acima trata sobre a experiência de Laura com a acne. Seu comentário reforça diversas vezes que “a SOP venceu”. Penso que esta vitória representa a dificuldade de Laura em seguir as diversas orientações para adotar um estilo de vida saudável e controlar os sintomas da síndrome. Seu comentário chama a minha atenção, pois me faz refletir acerca destas manifestações corporais que extravasam, saem do controle e estão desordenadas.

*Rafaela: “Eu também queria ser como as outras mulheres 💔 Eu tenho um bigode horrível desde os 9 anos....desde sempre tirei mais agora que descobri a sop pelo transvaginal (ano passado) está pior....muito pior....escuro horrível.... da para ver de longe 😞😞 [...] Eu me sinto muito feia.... com estrias, muito acima do meu peso.... também cheia de pelos em todos os lugares.... e dores.... o pior de tudo.... 😞💔”.*

O relato de Rafaela é muito sensível e aborda, principalmente, sobre o seu incômodo com os pelos no seu corpo. O comentário “eu também queria ser como as outras mulheres” é muito frequente neste contexto. As “outras mulheres” são aquelas que não sofrem com a Síndrome dos Ovários Policísticos, que seus hormônios estão dentro dos parâmetros normais, não possuem excesso de pelos, acne, queda de cabelo, peso ou dificuldade para engravidar. Para as participantes dos grupos, o aumento de pelos é uma consequência da resistência à insulina e da maior quantidade de hormônios masculinos no corpo das mulheres. Isto resulta em um crescimento de pelos em áreas pouco comuns no corpo feminino, como nas coxas, queixo, barriga, abdômen, costas, peitos e rosto. Assim como a acne, o excesso de pelos extrapola os limites do corpo e se manifesta como um sintoma facilmente observável por outras pessoas, o que afeta diretamente a autoestima e a saúde mental das mulheres que vivem com a SOP.

*Adriane: “Horrível mesmo amore! Um dia tá com a barriga bonitinha no outro tá uma baleia morria de raiva!”*

Em relação ao peso, foram encontradas duas situações nos grupos: participantes que apenas apresentam concentração de gordura na região do abdômen, como é o caso de Adriane, e mulheres que apresentam aumento de peso em seu corpo como um todo. Em cenários como os de Adriane, as integrantes relatam que suas barrigas incham muito e que, às vezes, até as confundem com gestantes. Estas publicações, geralmente,

apresentam um tom de frustração por conta desse inchaço inesperado e que causa desconforto.

*Marcela: “Oii meninas vejo tantas gatinhas postando seu processo que resolvi postar o meu. Sou tentante a quase 1 ano, tomo Cicloprimogyna e glifage. A 2 meses entrei na academia e mudei minha alimentação, NÃO FAÇO DIETA, aos poucos estou mudando o estilo de vida daqui de casa. Foram 10 kg eliminados até agora e é só o começo pois estou amando tudo isso. Vamos conseguir meninas!”*

Os relatos que tratam sobre o aumento de peso como um todo, geralmente, são acompanhados por narrativas do processo de emagrecimento das integrantes. Algumas vezes, estas publicações apresentam um discurso de motivação, em outros momentos, de desabafo e descontentamento. De modo geral, estas postagens apresentam grande detalhamento do que a participante faz ou fez para emagrecer. Estes relatos são, frequentemente, acompanhados por imagens “antes” e “depois”, as quais consistem na “expressão da dicotomia entre o “antes” e o “depois”, na qual o momento do “depois” parece representar uma conquista para a participante, um momento melhor do que o momento anterior” (Corrêa e Rohden, 2024, p. 4).

*Julia: “Não sei o que está havendo comigo. Fiz todos os exames que vcs possam imaginar e não dá nada [...] Estou me alimentando melhor e sem stress. Mas não consigo meu positivo. O que há comigo?! Já fazem 10 anos tentando e nada. As vezes dá vontade de desistir de tudo isso”.*

Para encerrar essa seção, trago um relato sobre a tentativa de engravidar, o que é muito frequente nos grupos. Julia comenta que é tentante<sup>5</sup> há 10 anos. Ela investiga possíveis razões pelas quais não consegue engravidar, mas não encontra nenhuma explicação. Segue as orientações, mas não tem o resultado desejado. Este relato é muito comum nos grupos, mulheres que tentam conquistar seu positivo<sup>6</sup> há anos, não conseguem, mesmo mantendo um estilo de vida saudável e que, em alguns momentos, sentem vontade de desistir deste sonho. Interessante observar que, quando as participantes compartilham suas vulnerabilidades sobre o assunto e um desânimo em seguir tentando, frequentemente, os comentários incentivam as mulheres a não

---

<sup>5</sup> Termo frequentemente utilizado entre as participantes dos grupos para se referir a mulheres que estão tentando engravidar.

<sup>6</sup> Outra expressão muito utilizada pelas integrantes dos grupos para se referir ao teste positivo da gravidez e a conquista do seu sonho.

desistirem, mas a se afastarem um pouco desse desejo, pois “Deus” traria o seu “presente” no momento certo.

### **Considerações finais**

Os grupos são importantes espaços de cumprem um importante papel de espaço para troca de experiências e conhecimentos entre as integrantes sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. Muitas participantes comentam que o conhecimento médico, ao qual elas tiveram acesso em consultas, é insuficiente, o que exige delas a sua própria busca por informações que fazem sentido para os seus corpos. Identifico que, uma parte considerável das mulheres nos grupos, possui um conhecimento expressivo sobre a SOP e entendo que esse conhecimento veio da sua experiência individual, de buscas na internet e, até mesmo, das consultas médicas. Dessa forma, é possível dizer que essas mulheres, num certo sentido, tornam-se sujeitos da sua própria saúde, aproximando-se do que Dumit (2012) chama de *paciente-especialista*.

A Síndrome dos Ovários Policísticos é entendida como uma síndrome metabólica que afeta o todo e que necessita de um acompanhamento e tratamento multiprofissional. Em relação ao tratamento, ele é entendido através de três pilares: alimentação balanceada com foco na dieta *low carb*, atividade física com foco em atividades intensas e o não uso do anticoncepcional. Se necessário o uso de algum medicamento ou suplemento.

Sintomas como acne, excesso de pelos, aumento de peso e dificuldade para engravidar são entendidos como indicadores de que algo está errado e precisa de intervenção médica (Corrêa e Rohden, 2024). Esses sintomas influenciam diretamente na aparência, na autoestima e, conseqüentemente, na saúde mental dessas mulheres. Nesse sentido, penso que o aprimoramento de si, neste contexto, está presente através do discurso do autogerenciamento, o qual se dá através de investimentos no tratamento, ou seja, na mudança de estilo de vida. Observa-se, portanto, uma forte articulação entre saúde e fatores estéticos na Síndrome dos Ovários Policísticos.

### **Referências**

Cavalheiro, Camila Silveira; Rohden, Fabíola. Antes e depois: O uso de imagens de pacientes na área da saúde e as cirurgias plásticas no Facebook. Rev Edicc 2022; 8(1):17-26.



Corrêa, Amandha Sanguiné; Rohden, Fabíola. Nas fronteiras entre saúde, beleza e aprimoramento: uma análise sobre a Síndrome dos Ovários Policístico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, 2024.

Dumit J. *Drugs for life: How Pharmaceutical Companies Define Our Health*. Durham and London: Duke University Press; 2012.

Rohden, Fabíola. Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento. *Horizontes Antropol* 2017; 23:29-60.

Rohden, Fabíola.; Silva, Jessica Brandt da. Se não for pra causar nem quero: a visibilidade das transformações corporais e a produção de feminilidades por meio das cirurgias plásticas. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 59, p. e205914, 2020.

Rosa-e-Silva ACJS. Conceito, epidemiologia e fisiopatologia aplicada à prática clínica. In: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). *Síndrome dos ovários policísticos*. São Paulo: FEBRASGO; 2018. p. 1-15.

Silva, Jessica Brandt da. *Doença do silicone e internet: reconfigurando possibilidades nas trajetórias de mulheres com implantes de silicone [dissertação]*. Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; 2021.